



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Marcelo Aparecido da Silva, Mércia Marta Medeiros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0265-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.657222505>

1. Religião. 2. Sociedade. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Marcelo Aparecido da (Organizador). III. Medeiros, Mércia Marta (Organizadora). IV. Título.

CDD 200

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2” que alarga a discussão em torno da religião e de sua atuação nos mais variados setores da sociedade contemporânea. Um e-book estruturado em seis capítulos construídos a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, que embasando-se em teóricos da Filosofia, Teologia e da Sociologia da Religião, organizaram seus discursos interligando religião e sociedade. O primeiro capítulo apresenta a terapia grupal psicológica em diálogo com a diversidade religiosa e uma cultura de paz em um ambiente da terapia grupal psicológica, com o objetivo de investigar ações interativas entre membros da psicoterapia de grupo na convivência. O segundo capítulo, apresenta mudança das estruturas, especialmente as políticas, vista como a nova missão da igreja ao mundo. Traz Moltmann e o desenho de uma teologia que acolhe o futuro, procurando contribuir com a sociedade no sentido de que a igreja tem como principal tarefa o envolvimento com a formação da sociedade. O terceiro capítulo, tem o objetivo de demonstrar o esforço ecumênico atual, a partir da comparação entre o Capítulo VIII da Lumen Gentium com o documento de Dombes. O quarto capítulo, descreve como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências entre grupos confessionais islâmicos e cristãos. O quinto capítulo, discute os arranjos político-jurídicos, em torno do tema da laicidade do Estado brasileiro, que foram utilizados para lidar com as demandas das religiões de matriz africana e afro-brasileiras e, por fim, o sexto capítulo, traz no contexto a perspectiva do sujeito contemporâneo voltado para um hedonismo, enquanto individualismo. Contudo, temos um aparato rico de reflexões envolvendo a religião e a sociedade, que muito pode contribuir para novas discussões na atualidade. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS EM DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A CULTURA DE PAZ Marineide Felix de Queiroz Brito  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225051	
CAPÍTULO 2	8
ESPERANÇA NO HORIZONTE DO REINO DE DEUS Alex da Silva Mendes  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225052	
CAPÍTULO 3	15
DIÁLOGO ECUMÊNICO SOBRE MARIA: APROXIMAÇÃO DO CAPÍTULO VIII DA <i>LUMEN GENTIUM</i> COM O DOCUMENTO DE DOMBES Leila Maria Orlandi Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225053	
CAPÍTULO 4	23
IDENTIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DO JOVEM LIBANÊS NO CONTEXTO DA HONRA E DA VERGONHA Walid Gewehr Reda Germana Ponce de Leon Ramírez  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225054	
CAPÍTULO 5	31
LAICIDADE DO ESTADO E O OLHAR DO POVO DE AXÉ: AVANÇOS E RETROCESSO DA LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL Juliano Aparecido Rinck  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225055	
CAPÍTULO 6	44
REPENSANDO O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SUA BUSCA PELO “SAGRADO” NA SOCIEDADE DA SEDUÇÃO Marjone Socorro Farias de Vasconcelos Leite  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225056	
SOBRE OS ORGANIZADORES	52
ÍNDICE REMISSIVO	54

CAPÍTULO 4

IDENTIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DO JOVEM LIBANÊS NO CONTEXTO DA HONRA E DA VERGONHA

Data de aceite: 02/05/2022

Walid Gewehr Reda

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Engenheiro Coelho, SP

Germana Ponce de Leon Ramírez

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Engenheiro Coelho, SP

RESUMO: O Líbano possui 18 grupos religiosos reconhecidos pela sua Constituição, e pode ser considerado como uma sociedade multiétnica profundamente dividida, em que as relações entre jovens de diferentes grupos confessionais ainda é um tabu, sobretudo entre sunitas, xiitas e cristãos. Até 1975, o referido país, que era conhecido como a ‘Suíça do Oriente’, e assim, legitimado como um modelo político de sucesso, passou a ser identificado como uma sociedade fragmentada, por razões culturais e religiosas. Este estudo tem como objetivo descrever como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências entre grupos confessionais islâmicos e cristãos. É metodologicamente de cunho bibliográfico. Semelhantemente às gerações anteriores, a juventude libanesa tende a trilhar o caminho do sectarismo no contexto da honra e da vergonha, em que a honra familiar é almejada, já a vergonha causa rejeição. Nesse contexto, as três principais características identitárias do jovem libanês, ou seja, a família, a identidade nacional, e o grupo confessional, podem demonstrar a direção para um diálogo inter-religioso eficaz entre muçulmanos

e cristãos. No contexto bíblico e corânico, 25 personagens bíblicos são apresentados no Alcorão. Entre eles, destaca-se Ismael, filho de Hagar e Abraão, tendo em vista sua importância no mundo muçulmano, especialmente pela sua possível ligação sanguínea com Muhammad, o profeta e receptor das palavras do Islã. Desse modo, a fim de encontrar princípios que levem ao diálogo inter-religioso entre os jovens libaneses, além de compreender as suas características identitárias à luz do conceito de honra e vergonha, é necessário identificar nos relatos bíblicos sobre Hagar e Ismael, princípios do par honra-vergonha.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade cultural; Honra e Vergonha; Líbano; Jovem Libanês.

ABSTRACT: Lebanon has 18 religious groups recognized by its constitution and can be considered a deeply divided multi-ethnic society, in which relationships between young people from different confessional groups are still taboo, especially between Sunnis, Shiites and Christians. Until 1975 that country, which was known as the ‘Switzerland of the East’, and thus legitimized as a successful political model came to be identified as a country that had a fragmented society, for cultural and religious reasons. This paper aims to profile how the Lebanese youth defines himself in order to identify possible convergences with Christianity and above all with the Adventist message. This paper also is methodologically bibliographical. Similar to previous generations, Lebanese youth tend to tread the path of sectarianism in the context of honor and shame, in which family honor is desired, while shame

causes rejection. Regarding the context, the three main identity characteristics of the Lebanese youth, which are: family, national identity, and confessional group, can demonstrate the direction for an effective inter-religious dialogue between Muslims and Christians. In the biblical and Quranic context, 25 biblical characters are presented in the Quran. Among them, stands out Ishmael son of Hagar and Abraham, in view of his importance in the Muslim world, especially for his possible blood connection with Muhammad the prophet and receiver of the words of Islam. Therefore, in order to find principles that lead to inter-religious dialogue among Lebanese youth, in addition to understanding their identity characteristics according to the concept of honor and shame, it is necessary to identify in the biblical narrative about Hagar and Ishmael, principles of the honor-shame pair.

KEYWORDS: Cultural Identity; Honor and Shame; Lebanon; Young Lebanese.

INTRODUÇÃO

Após a explosão do dia 4 de agosto de 2020 no porto de Beirute, e a crise econômica atenuada pelo novo coronavírus, uma série de manifestações contra a classe política foi prontamente liderada pela juventude libanesa. A explosão, apenas manifestou a corrupção e incompetência administrativa do sistema governamental libanês (MANDANI, 2020). Diante desse contexto histórico e político é importante destacar que, tanto as divergências culturais e religiosas, quanto a crise política que o país enfrenta trazem algumas consequências aos jovens libaneses. Assim, a Universidade Americana de Beirute examinou o perfil social e psicológico da juventude libanesa e demonstrou que o jovem libanês define a si mesmo através de três características identitárias: a família, o Líbano e o grupo confessional a qual eles pertencem. Demonstrou ainda que, semelhantemente às gerações anteriores, a juventude libanesa continua dividida, embora lute por transformações sociais e políticas em seu país (HARB, 2010).

A identidade cultural e religiosa do jovem libanês pode ser compreendida à luz do conceito de honra e vergonha, em que a honra familiar é intensamente almejada, enquanto a vergonha pode causar a rejeição social e no lar (PERISTIANY, 1974). No contexto bíblico e corânico, 25 personagens bíblicos são apresentados no Alcorão. Entre eles, Ismael, filho de Abraão e Hagar, recebe atenção especial, devido a sua importância no mundo muçulmano, e pela rejeição por grande parte dos cristãos (MAALOUF, 2018).

Este estudo é metodologicamente de cunho bibliográfico e tem como objetivo descrever como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências entre grupos confessionais islâmicos e cristãos. Sendo assim, a fim de encontrar princípios que levem ao diálogo inter-religioso entre muçulmanos e cristãos no Líbano, serão apresentadas as características identitárias da juventude libanesa à luz do conceito de honra e vergonha, em seguida, será identificado nos relatos bíblicos sobre Hagar e Ismael, princípios do par honra-vergonha a fim de desmistificar a figura do pai da nação árabe. Por fim, as considerações finais.

CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS DO JOVEM LIBANÊS

Conforme a análise de Calfat (2017), o Líbano já foi conhecido como a “Suíça do Oriente” e era considerado um caso de sucesso do modelo consociativo de governo, aquele que administra diferentes culturas e religiões de forma harmônica. Entretanto, a Guerra Civil (1975 – 1990), a crise governamental entre 2005 e 2008, o não exercício presidencial de 2014 a 2016, demonstraram que, embora seja governado por diferentes grupos religiosos, o Líbano é um caso de sociedade multiétnica profundamente dividida por razões históricas, étnicas e religiosas (ARSAN, 2018).

O Líbano é marcado por contrastes e pela má administração política. A maioria dos ativistas são jovens libaneses que, subjuguam suas identidades culturais e religiosas, para demonstrar seu descontentamento com os rumos do país. Meihy (2018) comenta que os jovens entre 15 e 24 anos representavam 20% da população nacional em 2010, portanto, os jovens libaneses ainda são o retrato mais fiel do Líbano contemporâneo, podendo ser vistos em todas as regiões do país. Devido à diversidade de culturas e religiões e dos contrastes da nação, o Líbano é um país em que os moradores costumam se questionar sobre seu pertencimento, sua origem, e seus relacionamentos com outros grupos de pessoas, daí a necessidade de se definir a palavra ‘identidade’ (MAALOUF, 2012).

A palavra ‘identidade’ é um tipo de amigo falso, porque todos pensam que sabem o que a palavra significa, mas que é, em verdade, um conceito mais completo do que estão nos registros oficiais, contendo o sobrenome, nome, data, local de nascimento, foto, dentre outros dados:

A identidade de cada indivíduo é composta por uma série de elementos e estes claramente não se restringem aos dados registrados nos registros oficiais. É claro que, para a grande maioria, esses fatores incluem lealdade a uma religião, a uma instituição ou a um meio social específico, mas a lista é muito mais longa do que isto, é virtualmente ilimitada (MAALOUF, 2012, p. 12).

Tendo em vista as dificuldades de se definir identidade, em consonância com a possibilidade de compreender como jovem libanês define a si mesmo, um estudo do Issam Fares Institute for Public Policy and International Affairs, ligado à Universidade Americana de Beirute, traçou um perfil sociodemográfico, sociocultural e sociopsicológico da juventude libanesa. O estudo revela, que um terço dos entrevistados afirmou ter algum grau de preconceito ou hostilidade em relação a pessoas de outro grupo confessional, e dois terços desses jovens afirmaram que não se casariam com alguém de um grupo étnico diferente. Quando perguntados sobre com quais categorias identitárias os jovens se veem representados, as três principais são: 1) a família; 2) o Líbano; e 3) o grupo confessional (HARB, 2010).

Conforme Meihy (2018, p. 133) a ideia de família está atrelada à identidade nacional libanesa. Esse autor relata que “[...] é notável que a identidade nacional libanesa se sobreponha à filiação confessional, mas o fato de que a família ainda se coloca como

principal elemento identitário dos jovens libaneses mostra que identidades locais ainda são mais fortes que o sentido comunitário nacional no Líbano”. Portanto, o Líbano é um país em que os jovens buscam quebrar as correntes do sectarismo, mesmo que este sentimento ainda esteja enraizado nas identidades locais, as quais sugerimos que podem estar conectadas por um senso de honra e vergonha (PERISTIANY, 1974).

O conceito de honra e vergonha aparece na antropologia de forma mais destacada com as pesquisas inaugurais de J. G. Peristiany e J. Pitt-Rivers durante a década de 1960. Neste estudo, os autores apresentam uma forma geral de pensar nas sociedades mediterrâneas, identificadas como honra e vergonha. Peristiany (1974), explica que o par honra-vergonha faz parte do sistema de regras de conduta ou de regulamentos sociais comum a todas as sociedades e, de uma maneira mais específica, das sociedades mediterrâneas.

Abou-Zeid (1971) em seus estudos sobre honra e vergonha entre os beduínos no Egito, afirma que honra se refere à adesão aos padrões tradicionais de comportamento e tem como resultado a superioridade de certos indivíduos, revelando-se um instrumento de controle social que pune indivíduos que não corresponderam à moral imposta, sobretudo na valorização da castidade e prudência femininas no cálculo da honra do grupo. Desta forma, honra e vergonha seriam dois polos da valorização pessoal e, sobretudo, social. Honra pode ser compreendida como um nexos entre os ideais da sociedade e a sua reprodução no indivíduo.

Georges e Baker (2016) definem honra como o valor de uma pessoa na sociedade. Honra é, em essência, quando uma pessoa pensa coisas boas sobre você e quer estar associado a você. Já a vergonha é exatamente o oposto, quando as pessoas pensam coisas ruins sobre você e não querem estar com você. Destaca-se que no norte da África, o Oriente Médio e Ásia são predominantemente baseados na cultura de honra e vergonha. Por essa razão, o mundo muçulmano deste século está intrinsecamente conectado à essa cultura e seus elementos particulares dentro de cada país. Embora os valores relacionados à cultura de honra e vergonha em países muçulmanos possam variar, usualmente, eles operam a partir dos pares: genealogia/ascendência, e senso de comunidade/hospitalidade. Nestes termos, a vergonha deve ser evitada e a honra almejada (GEORGES; BAKER, 2016).

HONRA E VERGONHA NO CONTEXTO BÍBLICO E CORÂNICO

A Bíblia e o Alcorão contêm diversos assuntos teológicos em comum. Temas como a criação, a vida eterna e a morte eterna, usualmente demonstram as nuances em que judaísmo, cristianismo e islã estão envolvidos. Muito embora não sejam tão recorrentes, estudos comparativos entre Bíblia e Alcorão podem também ser delineados a partir da caracterização de personagens convergentes. Ao todo, vinte e cinco personagens bíblicos

são lembrados e reverenciados pelo Alcorão como profetas. Entre eles está Ismael, o pai da nação árabe. A figura de Ismael, filho de Abraão e Hagar, destaca-se de maneira extraordinária no Islã devido à crença que associa a linhagem de Ismael e seus descendentes aos árabes e, conseqüentemente, à Muhammad, profeta e fundador da religião islâmica.

A centralidade de Ismael no Islã é reconhecida até mesmo pelos muçulmanos que não pertencem à mesma linhagem étnica deste personagem, uma vez que estes ainda se associam a ele teologicamente. Por séculos, Ismael tem sido mantido em estima pelos muçulmanos. Em resposta, judeus e cristãos têm se distanciado dessa figura bíblica e, algumas vezes, aderido a uma atitude negativa em relação a ele (MAALOUF, 2018).

O Alcorão, por sua vez, apresenta Ismael como um profeta honrado, e que geralmente é apresentado no texto sagrado do Islã ao lado de outros profetas conhecidos da Bíblia. São doze as ocorrências do nome Ismael no Alcorão. Por seis vezes, o personagem aparece em suratas de Meca (no início da vida de Muhammad) e as outras seis estão em suratas de Medina (depois da morte do profeta do islã). Quinze personagens bíblicos diferentes são relacionados a Ismael no Alcorão, são eles: Abrão (6x), Isaque (5x), Jacó (4x), Jesus (3x), Moisés, Eliseu, Jonas e Ezequiel (2x), e Enoque, Ló, Noé, Jó, Arão, Salomão e Davi (1x). Em comparação com a fórmula da bênção patriarcal bíblica: “Deus de Abraão, Isaque e Jacó”, o texto corânico apresenta uma fórmula que inclui Ismael e as tribos de Israel: “Abraão, e Ismael, e Isaque, e Jacó e as tribos”.

Curiosamente, apenas uma única vez, Ismael é citado de maneira individual no Alcorão. Isso acontece na Surata Maryam e há também uma ocorrência singular em que Muhammad está no mesmo verso que o filho de Abrão e Hagar. Entretanto, as duas Suratas mais importantes para a teologia islâmica a respeito de Ismael são: Surata 37 e Surata 2. A partir da interpretação da Surata 37:102, a tradição muçulmana considera Ismael como o filho levado por Abraão ao sacrifício, mesmo que o nome de Ismael não apareça neste verso. Já a surata 2:125 apresenta Ismael ao lado de Abraão na construção de Caaba, lugar mais sagrado para a cultura islâmica. Daí a famosa festividade do mundo muçulmano chamada Eid al-Adha, ou Festa do Sacrifício, que sucede a peregrinação a Meca.

Desse modo, fica evidente que, muito embora Ismael tenha um papel importante na Bíblia, mesmo em face do afastamento da tradição judaico-cristã, é no Islam e no Alcorão que o personagem assume proeminência (MAALOUF, 2018). Isso porque a interpretação islâmica majoritária compreende que Ismael, não Isaque, foi o filho a ser imolado em obediência à revelação dada a Abraão em sonho, e pelo fato de que Ismael estava com seu pai na construção de Caaba.

Na Bíblia Hebraica e no Novo Testamento, o par honra e vergonha não existe somente onde as palavras “honra” e “vergonha” aparecem. A missão de Deus sempre incluiu a remoção da vergonha e a restauração da honra. Deus busca honrar seu povo e afastá-lo da vergonha. Aspectos das dinâmicas de honra e vergonha são apresentados na Bíblia através de terminologias, palavras, versos, temas e narrativas (GEORGE; BAKER,

2019).

As Escrituras apresentam questões de honra e vergonha, porque as culturas do mundo bíblico giram em torno destes valores. Além de auxílio na compreensão do mundo cultural em que a Bíblia está imersa, os valores de honra e vergonha ampliam a compreensão de quem é Deus na Bíblia. De fato, as abundantes dinâmicas de honra e vergonha no texto bíblico moldam a metanarrativa da história da salvação. Usualmente, palavras como: face, nome, glória, bênção, poder, reinado, filho, família, revelam questões de honra, enquanto: maldição, desprezo, escravo, perseguição, humilhação, pés, escuridão, doença, demonstram o que é vergonha (JACKSON, 2019).

A partir de Gênesis 16 a 21, é visto Sara, Abraão, Hagar e Ismael, envolvidos numa narrativa que apresenta palavras e temas diretamente relacionados às dinâmicas de honra e vergonha. Temas como proeminência, grande nação, família abundante, bênção divina, também demonstram aspectos culturais do par nesta história. Analisando a história de Hagar e Ismael, a temática aparece primeiramente através da vergonha de Sara, que não podia ter filhos. Depois que Hagar engravida, garante a proeminência na história, até que decide fugir dos maus tratos de sua senhora.

Grávida e no deserto buscando escapar de Sara, Hagar é encontrada pelo Anjo do Senhor, que lhe promete uma família abundante: “Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar” (Gênesis 16:9). O Anjo ainda dá um nome ao seu filho: “Você está grávida e terá um filho, e lhe dará o nome de Ismael, porque o SENHOR a ouviu em seu sofrimento”. Já em Gênesis 17:20, Deus acrescenta uma bênção específica a Ismael: “E no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo”.

Depois do nascimento de Isaque e posterior expulsão de Hagar e Ismael, que foram novamente para o deserto, Deus abençoa Ismael por mais duas vezes: “Mas também do filho da escrava farei um povo; pois ele é seu descendente”, e “Levante o menino e tome-o pela mão, porque dele farei um grande povo” (Gênesis 21:13, 18). Vê-se que o nascimento de Ismael representa a reversão da opressão que Hagar sofre. Ao contrário de Hagar, seu filho terá um reinado, um nome e uma face entre seus irmãos. Em outras palavras, quando Deus honra Ismael, a vergonha de Hagar é deixada e sua honra alcançada. Essa honra, contudo, não ocorre por favoritismo da parte de Deus ou méritos da parte de Hagar. A presença de Deus no deserto não é uma afirmação sobre a pureza dos olhos de Hagar, mas sobre a graça daquele que a vê (Gênesis 16:13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2020, após as explosões no porto de Beirute, o presidente do Líbano, Michel Aoun, afirmou que pretende declarar o país como um “Estado Laico”, pois só ele pode

proteger o pluralismo e transformar a nação em uma unidade verdadeira (AFP, 2020). Todavia, hoje, o Líbano vive sob um sistema confessional, que sobreviveu à guerra civil de 1975, e é governado pelo Pacto Nacional, um acordo não escrito que lançou as bases do país como um estado multiconfessional entre as lideranças muçulmanas xiitas, sunitas e cristãs maronitas. Esse pacto diz que o presidente será um cristão maronita, o primeiro-ministro um muçulmano sunita, e o presidente do parlamento um muçulmano xiita (CALFAT, 2017). Esse modelo consociativo busca agregar culturas e religiões diferentes, porém se mostra ineficaz nas últimas décadas, pois induz ao sectarismo.

Portanto, mesmo que pertençam a identidades culturais e religiosas diferentes, o ponto de conexão entre a juventude libanesa é a identidade familiar no contexto da honra e vergonha. A exegese bíblica demonstrou que a família de Ismael, filho de Hagar e Abraão é honrada por Deus, diferentemente do que se costuma dizer no meio cristão.

Desse modo, a fim de encontrar princípios que levem ao diálogo inter-religioso entre os jovens libaneses tão marcados por conflitos culturais e religiosos, além de compreender as suas características identitárias à luz do conceito de honra e vergonha, é necessário identificar nos relatos bíblicos sobre Hagar e Ismael, princípios do par honra-vergonha.

REFERÊNCIAS

ABOU-ZEID, A. Honra e Vergonha entre os Beduínos do Egito. In **J. G. Peristiany (org.). Honra e Vergonha: valores das sociedades mediterrâneas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971 [1965].

ARSAN, Andrew. **Lebanon: a country in fragments**. New York: Oxford University Press, 2018.

BÍBLIA. Português. **Sua Bíblia**. Nova Versão Internacional. Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, 2017. 1120.

CALFAT, N. N. C. M. **O modelo consociativo para sociedades plurirreligiosas: reflexões e aprendizados sobre a experiência confessional libanesa**. São Paulo, 2017. 211f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2017.

JACKSON, W. **Reading Romans with eastern eyes: Honor and shame in Pau's message and mission**: IVP Academic, 2019.

MADANI, D. **Undeterred by tragedy, Lebanon's Youth continue to fight for change**. www.nbcnews.com, 2020. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/world/undeterred-tragedy-lebanon-s-youth-continue-fight-change-n1237628>. Acesso em 20/06/2021.

GEORGES, J; BAKER, M. **Ministering in honor-shame cultures: biblical foundations and practical essentials**. InterVarsity Press, 2016.

HARB, C. **Lebanese Youth: a national and psycho-social survey**. The Issam Fares Institute for Public Policy and International Affairs, AUBUnited Nations Children's Fund (UNICEF), Beirut, 2010.

MAALOUF, Amin. **In the name of identity**: Violence and the need to belong. New York: Arcade Publishing, 2012.

MAALOUF, Tony. **Árabes na Bíblia**: o desdobramento do plano de Deus para os descendentes de Ismael. Foz do Iguaçu: Editora Letras, 2018.

MEIHY, Murilo. **Os libaneses**. São Paulo: Contexto, 2018.

PERISTIANY, J. G. (org.). **Honour and Shame**. The Values of Mediterranean Societies. Chicago: The University of Chicago Press, 1974 [1966].

ÍNDICE REMISSIVO

C

Consumo 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cultura de paz 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

D

Diversidade religiosa 1, 2, 3, 5, 39, 42

E

Ecumenismo 15, 20, 35

Ética 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48

G

Grupos psicoterapêuticos 1, 3, 4

H

Hedonismo 44, 47

Honra e vergonha 23, 24, 26, 27, 28, 29

I

Identidade cultural 23, 24

Individualismo 44, 47, 50

J

Jovem Libanês 23, 24, 25

L

Laicidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Líbano 23, 24, 25, 26, 28, 29

Liberdade religiosa 6, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 42, 43

M

Maria 6, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 38, 50

P

Políticas sociais 8

Práxis 6, 8, 9, 14

R

Racismo religioso 32

Religiões de matriz africana 31, 32, 33, 34, 36, 39

S

Secularização 31, 33, 34, 35, 43

Sujeito 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

T

Teologia pública 8, 9, 13, 14



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 